



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 4 – Bibliotecas para Todos

# BIBLIOTERAPIA: a contribuição da biblioterapia no tratamento de pacientes internados em unidades hospitalares

*Maryse Azevedo dos Santos*  
Universidade Federal do Amazonas  
E-mail: [maryseeu4@gmail.com](mailto:maryseeu4@gmail.com)

*Suely Oliveira Moraes  
Marquez*  
Universidade Federal do Amazonas  
E-mail: [suelymoraes31@gmail.com](mailto:suelymoraes31@gmail.com)

## RESUMO

Este projeto de pesquisa pretende analisar a importância e a contribuição da Biblioterapia no processo de tratamento de pacientes internados em unidades hospitalares. Apresenta conceitos, a importância da prática biblioterapêutica e a biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. Destaca sua aplicação com a finalidade de minimizar a tensão dos pacientes em tratamento hospitalar, como também de seus acompanhantes, proporcionando um ambiente mais agradável e familiar. Relata sobre a leitura com objetivo terapêutico e como ela vem sendo aplicada em ambientes hospitalares, amenizando a solidão e a tristeza, proporcionando momentos de felicidade, de sonho, de magia e de descontração. Os procedimentos metodológicos se basearam em pesquisas bibliográficas/eletrônicas, através de livros, periódicos, anais de eventos pertinentes ao assunto, com a finalidade de obter embasamento teórico-metodológico para o desenvolvimento concreto da pesquisa e a formalização do trabalho monográfico.

**Palavras-Chave:** Biblioterapia. Leitura terapêutica. Biblioterapêuta. Bibliotecário. Unidades hospitalares.

**BIBLIOTHERAPY: the contribution of bibliotherapy in the treatment of patients hospitalized in hospital units**

## ABSTRACT

This research project intends to analyze the importance and the contribution of bibliotherapy in the process of treatment of patients hospitalized in hospital units. It presents concepts, the importance of the bibliotherapeutic practice and the bibliotherapy as field of action for the librarian. It highlights its application in order to minimize the tension of patients in hospital treatment, as well as their companions, providing a more pleasant and familiar environment. It



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

reports on reading for therapeutic purposes and how it has been applied in hospital settings, soothing loneliness and sadness, providing moments of happiness, dream, magic and relaxation. The methodological procedures were based on bibliographical / electronic researches, through books, periodicals, annals of events pertinent to the subject, with the purpose of obtaining theoretical-methodological basis for the concrete development of the research and the formalization of the monographic work.

**Keywords:** Biblioterapia. Therapeutic Reading. Bibliotherapeutic. Librarian. Hospital units.

## 1 INTRODUÇÃO

Biblioterapia vem do grego *biblion*, que significa livro ou qualquer material bibliográfico ou de leitura e *therapein* que significa tratamento, cura ou restabelecimento, então a biblioterapia é uma terapia utilizada com livros.

Sendo assim utilizada como terapia psicológica de pessoas enfermas, a biblioterapia utiliza o simples ato da leitura, aplicando-a como atividade de forma secundária na tentativa de cooperar no tratamento de pacientes que estão internados com doenças hematológicas.

Esse tipo de doença afeta ao estado físico e emocional dos pacientes, independente da doença enfrentada, tornando assim, complicado a locomoção dos mesmos até a biblioteca do hospital, se existir.

Devido a essa situação, é visível a necessidade de implementar a interação entre a biblioteca e os pacientes, tornando a biblioterapia um canal capaz de proporcionar um “novo mundo” às pessoas que muitas vezes não podem se deslocar de seus leitos.

Ouakin (1996, p. 12), diz que: “A palavra ‘terapia’ tem essencialmente um sentido curativo. O remédio e o médico vêm para ‘reparar’ uma ‘fratura’ do corpo, do espírito ou da alma.” Logo, é necessário o acompanhamento terapêutico de uma equipe especializada.

Com a caracterização da biblioterapia aplicada em ambientes hospitalares e com a pesquisa das atividades utilizadas pela biblioterapia, foi possível, identificar quais os possíveis benefícios das atividades biblioterapêuticas realizadas com pacientes



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

internados em unidades hospitalares, foi o objetivo geral da presente pesquisa.

Por intermédio da leitura em ambientes hospitalares pode-se motivar não somente pacientes, mas todos os sujeitos que circulam neste local, visando uma melhoria não apenas nos pacientes, mas também em toda a equipe participante da ação.

## 2 BIBLIOTECONOMIA: UM POUCO DE HISTÓRIA

Segundo Fonseca (2007), o significado da palavra Biblioteconomia vem do grego: *biblion* (livro); *théke* (caixa); *nomos* (regra) aos quais se adiciona o sufixo *ia*. Portanto, “[...] biblioteconomia é o conjunto de regras de acordo com as quais os livros são organizados em espaços apropriados: estantes, salas, edifícios”.

A Biblioteconomia é considerada uma das mais antigas disciplinas que apoderou-se do acesso à informação e de sua transmissão porque está intrinsecamente ligada ao surgimento da biblioteca.

Segundo Ortega (2004, p. 1), ao discutir as relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação parte [...] das primeiras evidências de organização de documentos segundo seus conteúdos, apontando esses processos e as bibliotecas primitivas da antiguidade que os realizavam como a origem do que depois foi denominado Biblioteconomia.

A necessidade de organizar, conservar e divulgar os documentos, desde o início da escrita até a época moderna, levou as bibliotecas a criarem uma série de procedimentos e métodos que, apesar de possuírem caráter eminentemente técnico, visando à resolução de problemas práticos, formam um conjunto de técnicas e de questões envolvendo a rotina dessas técnicas que, ao longo do tempo, se constituíram na base da futura disciplina Biblioteconomia.

O ensino de Biblioteconomia surgiu a partir do Decreto 8.835 de 11 de julho de 1911 que estabeleceu a criação do primeiro Curso de Biblioteconomia na Biblioteca Nacional. Este fato ocorreu por meio do esforço e empenho de Manuel Cícero Peregrino da Silva, diretor da Biblioteca Nacional. No entanto, as aulas só começaram em abril de 1915 por causa da desistência dos inscritos (RUSSO, 1966; CASTRO, 2000).



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Em 1962 a Biblioteconomia foi elevada a *status* de profissão de nível superior. Nesta época, de acordo com Fonseca (1979) já havia outros cursos além dos expostos até aqui, como o: Curso de Biblioteconomia da Pontifícia Universidade Católica – Campinas (1945); Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1947); Curso de Biblioteconomia do Departamento de Documentação e Cultura do Recife (1948); Curso de Biblioteconomia em Minas Gerais (1950); Curso de Biblioteconomia em Pernambuco (1950); Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Paraná (1952); Curso de Biblioteconomia em Manaus (1955) e o Curso de Biblioteconomia de São Carlos – SP (1959). Almeida (2012, p. 50) verificou por meio da análise dos relatos de Fonseca (1979) e Castro (2000), “[...] que com o passar dos anos, tanto a prática como o ensino da Biblioteconomia foram deixando de lado o aspecto erudito e assimilando a vertente tecnicista dos Estados Unidos”.

### 3 ORIGEM DA BIBLIOTERAPIA

Dentro da Biblioteconomia, a biblioterapia é a prática responsável por utilizar o livro como intervenção terapêutica. Nessa vertente da profissão, o bibliotecário desempenha o papel de aplicador da biblioterapia, selecionando não apenas livros, mas todo tipo de textos que serão trabalhados como forma de leitura terapêutica, ou seja, a prescrição de materiais de leitura com função terapêutica que ajudem como instrumentos no restabelecimento psíquico de indivíduos com transtornos ou ainda em tratamento e convalescença.

Para isso, o bibliotecário deve atuar em conjunto com profissionais das áreas de Psicologia, de Terapia Educacional, entre outras.

Segundo Alves (1982, p. 55), o uso da leitura com fim terapêutico vem da Idade Antiga. Registros mostram que, no antigo Egito, as bibliotecas eram vistas como locais de conhecimento e espiritualidade.

Os primeiros trabalhos envolvendo a biblioterapia surgiram por volta do século XIX, antes mesmo da utilização do termo, mas, foi somente a partir do início do século XX, em bibliotecas hospitalares dos Estados Unidos, que a biblioterapia se difundiu como



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

intervenção terapêutica no tratamento de doentes mentais (RATTON, 1975, p.198-199).

Dentre os vários conceitos empregados por estudiosos, ao longo do tempo, para o termo biblioterapia a:

[...] seleção e prescrição de livros de acordo com as necessidades dos pacientes, condução da terapia baseada em comentários de leitura, e avaliação dos resultados. Sua utilização é considerada atualmente na profilaxia. Educação, reabilitação e na terapia propriamente dita, em indivíduos nas mais diversas faixas etárias, com doenças físicas ou mentais (RATTON, 1975, p.199-200).

A biblioterapia é utilizada como terapia psicológica, permitindo sensação de bem estar para as pessoas através dos livros. Ler romances, biografias, entre outros, proporciona auxílio nos momentos difíceis, ajudando a lidar com sentimentos, mas não substitui a terapia clínica clássica.

Utilizada como terapia psicológica de pessoas enfermas, a biblioterapia utiliza o simples ato da leitura, aplicando-a como atividade de forma secundária na tentativa de cooperar no tratamento dos pacientes.

Os objetivos da técnica biblioterapêutica, sintetizados a partir dos pensamentos de autores como Ouakin (1996), Caldin (2001), Ribeiro (2006), Seitz (2006) e Nascimento (2007), são:

- auxiliar na adaptação hospitalar,
- diminuir a sensação de isolamento,
- estimular novos interesses,
- aliviar o estresse e as tensões diárias,
- incitar o crescimento emocional,
- ajudar a lidar com sentimentos de raiva e frustração,
- perceber que seu problema já foi vivenciado por outras pessoas e que estes são universais, ajudar a libertar-se do medo,
- diminuir a angústia, a tristeza e a solidão,
- amenizar a depressão,
- ajudar o paciente a conversar sobre seus problemas,
- facilitar a socialização,



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

- estimular a criatividade e a imaginação,
- aumentar a autoestima,
- proporcionar momentos de alegria e descontração,
- incentivar o hábito pela leitura,
- proporcionar uma atividade de lazer.

As técnicas biblioterapêuticas proporcionam aos pacientes sensações de bem estar e bom humor, fazendo com que pelo menos por alguns minutos possam aliviar os seus sentimentos. Ribeiro (2006) salienta ainda mais os benefícios dessas práticas com os adolescentes.

Referindo-se a pacientes adolescentes, salienta que a prática biblioterapêutica ajuda a superar o medo, a angústia, a tristeza e a ansiedade que acompanham uma doença, contribuindo para a promoção do bem-estar e auxiliando a implementação do tratamento, a prevenção dos males e minimizando os problemas pessoais. (RIBEIRO, 2006, p. 114).

A Biblioterapia pode ajudar os jovens, contribuindo com a superação dos sentimentos que estão presentes no cotidiano, devido à rotina exaustiva de tratamentos, além da doença em si, abalando cada vez mais o psicológico dos mesmos.

Tais efeitos devem ocorrer de forma semelhante em pacientes adultos, uma vez que os mesmos também vivenciam momentos de angústia, isolamento e medo. Essa prática poderá contribuir para um atendimento mais humanizado, ajudando inclusive na melhora do paciente, colaborando no desenvolvimento emocional e na mudança de comportamento, provocado pela retomada do cuidado com o paciente, de se importar com o outro, de se colocar no lugar do outro.

Segundo Leal (2009, p. 37), biblioterapia é uma forma de comunicação, que propicia trabalhar o emocional do paciente em parceria com o tratamento tradicional.

Sendo cada vez mais frequente como terapia complementar, propondo-se a trabalhar em parceria com os médicos recomendando leituras adequadas para cada paciente, a biblioterapia, faz com que o indivíduo seja capaz, de forma inconsciente, vivenciar situações diferentes através dos personagens.

Pinto (2005, p. 31) afirma que:

Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação – v. 13, n. esp. CBBDB 2017



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

No que se refere à biblioterapia, o mesmo diz que a leitura hoje possui uma visão além da decodificação de signos, ou seja, a leitura, a prática social que contempla a produção de sentidos e significados e essas concepções abrem espaço para a mesma. (PINTO, 2005, p. 31).

Tornando-se um meio propício para a sociabilização, o conforto e a ajuda necessária para resolução dos problemas. A biblioterapia pode, nesse caso, ser aplicada em vários segmentos, tais como: asilos, orfanatos, hospitais, clínicas psiquiátricas, presídios, e outros, podendo ser aplicável a todas as pessoas de diversas faixas etárias.

A seleção do material a ser utilizado pelo biblioterapeuta é uma das preocupações da prática pois, o mesmo deve conhecer o texto que está recomendando, a fim de evitar efeitos negativos no leitor, o que lhe impõe estar preparado para trabalhar com a leitura e com os diversos gêneros da literatura ou ainda outros métodos e suportes, sabendo como lidar com as reações e os efeitos que ela pode causar no leitor, especialmente quando se propõe a trabalhar com a leitura terapêutica.

Assim conforme orienta Ribeiro (2006, p. 118):

É importante realizar um estudo sobre o grupo de pacientes antes de escolher o material e programar as atividades, colhendo informações sobre a idade, escolaridade, áreas de interesse. Identificar a situação em que cada paciente se encontra, a fim de que ele se sinta preparado e aberto a participar da técnica.

A Biblioterapia pode ser aplicada em vários grupos diferentes, contanto que possuam as mesmas características, como carência ou qualquer outro problema que possa afetar seu comportamento e seu estado emocional.

Existem divisões dentro da biblioterapia, dentre elas a biblioterapia clínica, que é mais indicada para o uso no tratamento de pacientes que se encontram internados em hospitais.

Os elementos presentes na biblioterapia são comparáveis aos da psicoterapia: universalização, identificação, *catharsis insight*. O conteúdo da leitura pode trazer a identificação entre o leitor e um personagem do texto apresentado. Esta experiência pode provocar também subitamente o *insight* levando o paciente à aceitação da



realidade. Os sintomas tornam-se menos angustiantes, quando percebemos que são comuns a muitas pessoas.

### 3.1 Divisões da Biblioterapia

A biblioterapia tem sido utilizada em hospitais, prisões, asilos, e no tratamento de problemas psicológicos em crianças, jovens, adultos, deficientes físicos, doentes crônicos e viciados.

#### 3.1.1 Biblioterapia em Prisões

A biblioterapia se encaixa em espaços correcionais, se a mesma oferecer uma biblioteca. No entanto, devido às condições econômicas do país, tornam-se inviáveis a implantação da mesma.

Portanto, reeducar um cidadão que foi condenado, é uma tarefa árdua e duvidosa.

#### 3.1.2 Biblioterapia em Hospitais

Com o desenvolvimento da biblioterapia, vários projetos de pesquisa e iniciativas de trabalho em vários países, destacando a biblioteca como um elemento indispensável em hospitais.

Os pacientes durante suas internações são submetidos a rígidas regras e diárias sessões de tratamento intensivos, favorecendo com que os mesmos se sintam sozinhos, gerando ansiedade, angústia e insegurança.

De acordo com Beuter (1996, p. 16),

As pessoas, no hospital, ficam expostas a um ambiente estranho e impessoal, onde o relacionamento dos profissionais de saúde com elas caracteriza-se pela distância, formalidade, informações rápidas e a utilização de terminologias técnico-científicas.

Observa-se que os hospitais, na sua maioria, não oferecem nenhuma atividade de



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

lazer aos seus pacientes. Desse modo, os mesmos ficam horas e horas inertes no leito olhando para o teto, mergulhados na sua dor, em seus pensamentos e preocupações. A partir disso, surge a necessidade a estes pacientes de algum tipo de lazer, respeitando as condições e preferências de cada um.

A biblioterapia clínica é realizada através de programas bem estruturados com a participação de psicoterapeutas, médicos e bibliotecários. Tem por objetivo a mudança de atitude por parte dos pacientes e solução ou melhora da situação/problema ao qual está vivenciando.

Em determinada clínica ou hospital, a biblioterapia clínica, visa auxiliar um grupo selecionado para o tratamento ou individualmente.

Com base em suas diversas aplicações, tipos de público e faixas etárias, a biblioterapia pode ser dividida em: institucional, clínica e desenvolvimental.

- 1) A biblioterapia institucional é muito empregada em locais institucionais, públicos e privados. Pode ser realizada em grupo ou individualmente, com a utilização de material didático. Este material é aplicado nas sessões, com o auxílio de um grupo de profissionais da saúde e da educação, além de um bibliotecário especializado. Em outras palavras, segundo Ferreira (2003), trata-se de uma ajuda personalizada, aplicada em grupo ou individual, que determinada instituição presta aos seus usuários. Tudo isso por meio de uma equipe de profissionais que aplica literatura sobre o assunto. Apresenta foco, principalmente, em características e sinais de doenças mentais, distúrbios de comportamento, ajustamento e desenvolvimento pessoal. Marcinko (1989 apud FERREIRA, 2003) diz que o objetivo desse tipo de biblioterapia é prestar informação ao usuário e elucidar-lhe uma questão específica, auxiliando-o assim, na sua tomada de decisão e reorientação de seu comportamento conforme o propósito estipulado para o trabalho.
- 2) Já a biblioterapia clínica é destinada a pessoas com problemas emocionais ou comportamentais. Seu grupo é ativo, podendo ser voluntário ou não. A técnica utilizada baseia-se na discussão de materiais com destaque nas visões e relações do usuário. Emprega o uso de literatura ficcional, didática e imaginativa no



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

tratamento dos pacientes. Como objetivam a introdução da palavra “vista, falada e cantada”, músicas, filmes, peças de teatro e histórias da tradição oral também são de grande importância. Sua aplicação, geralmente, ocorre em instituições privadas ou comunidades. Contando com o auxílio de uma equipe de médicos e bibliotecários. Em outras palavras, Marcinko (1989 apud FERREIRA, 2003), relata que a biblioterapia clínica é destinada às pessoas com sérios problemas de caráter social, emocional e moral. Tem aplicação em instituições de saúde, como hospitais, organizações de saúde mental e também em clínicas privadas. Tem como função fazer com que os pacientes mudem e, conseqüentemente, melhorem suas atitudes e comportamento.

- 3) Na biblioterapiadesenvolvimental, os pacientes não precisam, necessariamente, estar passando por problemas psicológicos. Em várias situações, eles estão mentalmente saudáveis, porém atravessam um momento de crise. Geralmente é aplicado em um grupo ativo, voluntário. Faz uso de literatura ficcional ou didática, aplicada por professores, bibliotecários, entre outros. Pode ser visada em caráter preventivo e corretivo, tendo como meta a auto realização e melhora comportamental. Marcinko (1989 apud FERREIRA, 2003) também sugere que esse tipo de tratamento serve para instituições educacionais, sendo aplicada junto a crianças e adolescentes. Dessa forma, podemos nos questionar: “Devido aos seus imensos benefícios, é possível substituir o tratamento convencional por ‘remédios escritos’?” Como, para muitos, a biblioterapiadesenvolvimental é considerada uma arte e não ciência, fica claro que não é prudente substituir os tratamentos convencionais ou mesmo os medicamentos, mas, sim, promover uma complementação entre essas diferentes abordagens de tratamento, em proveito dos pacientes. Assim, essas divisões da biblioterapia, tornam-se eficientes a partir do momento em que fica mais fácil lidar com os problemas e objetivos específicos de cada grupo ou indivíduo.

### 3.2 Aplicabilidade da Biblioterapia



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Os elementos presentes na biblioterapia são comparáveis aos da psicoterapia: universalização, identificação, catharsis e "insight". O conteúdo do livro é apresentado como uma experiência que pode trazer a recordação de um fato ao qual o leitor está preso. O conteúdo da leitura pode trazer a identificação entre o leitor e um personagem do texto apresentado.

A aplicação da biblioterapia não está limitada aos livros tão somente, apesar de sua origem grega (biblion = livro e therapeia = tratamento). Ela utiliza também material audiovisual, assim como a leitura propriamente dita, a capacidade literária dos pacientes, ou qualquer outro tipo de documento. A composição de um grupo. A aplicação da biblioterapia no processo de reintegração social por leitura dirigida varia muito de acordo com o local e o tipo de paciente a ele submetido.

A seleção dos documentos deve, também, ser feita de maneira a levar otimismo e alegria às sessões, evitando, sempre, inibir ou deprimir o paciente. O livro deve ajudá-lo na solução de seus próprios problemas, sem aumentar-lhe o sentimento de culpa, mas também, sem inocentá-lo, procurando sempre um exemplo imitável. A terapia pode ser aplicada de várias maneiras. A leitura do material escolhido pode ser feita antes ou durante a reunião.

Geralmente o livro é escolhido pelo paciente dentro de um limite de opções. Em seguida, o médico debate o assunto. Isso poderá ser feito em forma de uma simples discussão ou através de psicodrama, criação literária nos diversos estilos, em grupo ou isoladamente. Existem nos Estados Unidos, até mesmo, grupos organizados nesse sentido como o "PoetryTherapyAssociation" fundada em 1959. O terapeuta poderá também atuar simplesmente como um contador de histórias. Já em 1919, Freud acentuava o fascínio do contador de histórias, capaz de transmitir humor, guiar as correntes de nossas emoções ou conseguir represá-las ao seu bel prazer. Com o mesmo material, ele é capaz de conseguir uma grande variedade de efeitos. A discussão que se segue à apresentação do material nada tem a ver com crítica literária. O que importa são as reações individuais diante do que foi lido ou contado.

Cabe ao terapeuta uma minuciosa observação de todas as reações do grupo. Para isso é muito importante o conhecimento prévio de cada paciente, que deverá ser levado



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

a relacionar o que foi lido com o seu próprio caso. O terapeuta deverá registrar na ficha do paciente tudo o que foi observado não só para futuras avaliações, mas, também, para que outras pessoas, que compartilham do tratamento, possam se beneficiar dessas anotações. Emprega-se, até mesmo, o "videoteipe" como forma de registro da sessão. A biblioterapia carece de experimentação para se tornar uma ciência, apesar de ser comprovada a sua eficácia quando aplicada à criança com bom desenvolvimento na leitura. Como disse AngelaRatton, "[...] é condição básica para a aplicação da biblioterapia, que o paciente seja um leitor, pelo menos, em potencial".

### 3.3 BIBLIOTERAPIA COMO PRÁTICA TERAPÊUTICA

Para Caldin (2001), a técnica da Biblioterapia não trata apenas de criar uma sala de leitura em um hospital, escola, prisão ou empresa e entregar os materiais bibliográficos à pessoa pois além de estimular o ato de ler, objetiva contemplar o comentário pós-leitura.

É nessa relação entre mediador e paciente no qual ocorre o acolhimento deste último momento no qual poderá refletir sobre seus problemas, suas atitudes e seus sentimentos e em havendo aceitação plena poderá vir a preencher os momentos de solidão e tristeza, trazendo otimismo e coragem para enfrentar a sua doença.

Em alguns casos, o material de leitura pode tornar-se o único objeto de lazer, uma vez que os pacientes encontram-se, muitas vezes, sem acesso aos meios de comunicação como rádio e televisão.

Tal material poderá ajudar a criar e incentivar o hábito de ler dentro do hospital, mostrando a leitura como algo prazeroso, algo que muitos nunca tiveram a oportunidade de fazê-lo ou que foram levados a considerarem uma atividade "chata" e que por meio deste trabalho biblioterapêutico, poderão levar o hábito da leitura ao longo de sua vida.

As técnicas utilizadas por profissionais envolvidos na biblioterapia são baseadas, principalmente, na leitura de textos, onde o lúdico e o imaginário proporcionam novas oportunidades e estratégias de aproximação entre o indivíduo e a leitura, que deve ser



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

explorado ao máximo.

Os pacientes devido às suas condições físicas ficam impossibilitados de ter contato com o ambiente externo, prejudicando suas condições psicológicas, deixando-os ainda mais fragilizadas.

Segundo Seitz (2006, p. 96), a biblioterapia é uma forma propícia para promover prazer e conforto, contribuindo para o bem-estar físico e mental dos indivíduos e proporcionando assim uma forma para combater os males que afligem.

A biblioterapia com suas atividades possibilita aos indivíduos ficarem desinibidos. Trazendo uma sensação de conforto aos pacientes, possibilitando aos mesmos fortalecer o seu estado mental e emocional.

Segundo Ratton (1975, p. 2006) salientou que a Biblioterapia poderia ser aplicada na educação, na reabilitação, na terapia e em indivíduos em diferentes faixas etárias com doenças físicas ou mentais, como crianças hospitalizadas, idosos, doentes mentais e presidiários.

Seu desenvolvimento se deu nos ambientes hospitalares, onde sua aplicação se estendeu para as áreas da educação e medicina. Passando a ser assim, utilizada como recurso de tratamento psicológico.

Para Ratton (1975, p. 200), após a leitura, narração ou dramatização, os comentários feitos em relação ao texto ajudam na comunicação e na interação, conduzindo o indivíduo a falar sobre o que leu e expressar-se sobre seus sentimentos.

O paciente pode realizar a troca de experiências e sentimentos que a leitura proporciona para o indivíduo. Trabalho a ser realizado com a leitura do texto dependerá somente do paciente, sendo necessário ser realizado o levantamento de informações no início do processo.

A biblioterapia utiliza outras ferramentas, contemplando as várias formas de leitura, por exemplo, jogos, imagens, música, brinquedoteca, entre outros que favorecem aos indivíduos a interpretação de suas próprias angústias existenciais e identificação com o objetivo de obter uma catarse ou mesmo uma superação de bloqueios e melhoria da autoestima.

A contação de história aguça o interesse pela leitura e estimula a imaginação,



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

fazendo com que os pacientes vivenciam os personagens através do imaginário, já que a leva a dialogar com outras pessoas, com isso desenvolve a interação sociocultural e o gosto pela literatura e pelas artes.

O biblioterapeuta pode utilizar também a brinquedoteca, pois a mesma torna mais agradável o ambiente daquele paciente na instituição, trazendo a sensação de liberdade, principalmente para as crianças, podendo realizar experiências, criando seus próprios significados. Através das brincadeiras e jogos educativos faz com que o período de internação seja de certa forma mais prazeroso.

Outra técnica que poderá ser utilizada pelo biblioterapeuta, é a musicoterapia. Onde a mesma tem como principal objetivo provocar e liberar os sentimentos reprimidos, pois não se escuta somente o que está sendo musicalizado, mas sim, faz com que os pacientes possam participar, criando novas melodias, elevando a autoestima dos mesmos.

A biblioterapia pode ter seus resultados observados através dos depoimentos do público-alvo, dos funcionários das instituições, dos familiares e, inclusive, pelos próprios biblioterapeutas.

O ambiente hospitalar favorece a solidão e isolamento que acarreta ansiedade, estresse, angústia, insegurança entre outros sentimentos gerados pelo desconforto físico, moral, espiritual e o medo da morte, retardando o processo de recuperação.

Silva (1992, p. 6) salienta que “[...] a hospitalização, por mais simples que seja o motivo, tende a levar a uma experiência negativa. Os desconfortos físicos, moral, espiritual e o medo da morte podem gerar sofrimentos”. A fim de amenizar essas sensações, há alguns anos os hospitais vêm buscando estratégias para humanizar a assistência hospitalar.

A biblioterapia se torna assim, necessária e fundamental, fazendo com que sua aplicação contribui para diminuir a dor física e emocional que acomete os pacientes. Proporcionando a eles, momentos de alegria, prazer, além da distração que se tem pelo menos por alguns instantes, os levando para outro mundo.

O sucesso do processo se dará no simples ato de ouvir o paciente, pois os mesmos necessitam somente da atenção, podendo sentir-se incluindo. Os pacientes podem então,



expor suas angústias de forma espontânea.

### 3.4 BIBLIOTERAPIA COMO CAMPO DE ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO

A biblioterapia pode ser usada: no Campo Correcional, na Educação, na Medicina e na Psiquiatria.

Na medicina, o livro pode ser muito útil como fonte de recreação para pessoas hospitalizadas, ou para informação sobre tratamentos especiais ou cirurgias a que tenham que se submeter, ou ainda, para pessoas portadoras de problemas como obesidade ou afasia. Para o idoso a biblioterapia é muito indicada pois, além do tempo disponível para leitura, eles informam-se sobre assuntos cercados de muitos preconceitos, conseguindo assim o alívio de suas preocupações.

Eles tomam, através do livro, conhecimento do processo de envelhecimento sob seus aspectos psicológicos, físicos e sexuais. Na psiquiatria a biblioterapia é um valioso coadjuvante. Há casos em que o doente tem grande dificuldade de expressão e comunicação, exigindo um tratamento prévio para a terapia propriamente dita. Em outros casos, pelo mesmos motivos, grupos de leitura dirigida são organizados simultaneamente à psicoterapia. Em ambos os casos os progressos obtidos são altamente benéficos no processo terapêutico. As primeiras experiências com grupos de leitura foram feitas com doentes mentais. São beneficiados também com esse tipo de tratamento os alcoólatras ou viciados em drogas ou as crianças excepcionais. Na educação o livro tem sido usado desde longa data como apoio em crises de adolescentes ou com crianças com problemas especiais como morte em família, divórcio, etc.

Educadores e bibliotecários têm se valido do livro, em muitas ocasiões, como precioso auxiliar no processo educacional. No campo correcional têm sido feitas com jovens delinquentes e criminosos, na esperança de solucionar, através de modernas técnicas biblioteconômicas, os seus múltiplos problemas.

No processo biblioterapêutico, profissionais qualificados proporcionam momentos de leitura e interpretação de argumentos capazes de modificar o estado cognitivo do grupo trabalhado.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Pereira (1996), defende o bibliotecário como biblioterapeuta, porém, este atuaria em conjunto com outros profissionais, sendo de seu encargo lidar com os livros no que diz respeito à seleção, aquisição, manutenção e distribuição, além de avaliação da atividade.

Hanningan (1962), compara o bibliotecário a um farmacêutico, pois disponibiliza os livros prescritos, podendo sugerir tanto leituras como a atividade com o paciente - mas isso seria uma evolução para se chegar ao biblioterapeuta, no momento em que os médicos repassarem a responsabilidade.

Os biblioterapeutas são mediadores da informação, pois eles transferem informações interpretadas às pessoas e permitem o desenvolvimento cognitivo. A equipe multidisciplinar que utilizará a biblioterapia terá a chance de construir uma relação com os indivíduos, podendo assim, com o estímulo da leitura fazer com que o paciente, no caso de um ambiente hospitalar, passe a sentir-se acolhido pela equipe, fazendo com que o mesmo reflita sobre os seus problemas.

Segundo Oliveira et al (2011), consideram que, assim como as demais profissões, a Biblioteconomia sofreu mudanças ao longo do tempo e atualmente com o avanço da tecnologia, profissionais de várias áreas tiveram que se adaptar para não se tornarem obsoletos.

O mesmo aconteceu com o bibliotecário que, além de armazenar e disseminar informação, também assumiu um papel social e humanístico perante a comunidade.

Dentro desse novo papel, o bibliotecário desenvolve várias funções, entre elas a de aplicador de biblioterapia.

Caldin (2010 apud GUEDES; BAPTISTA, 2013, p. 245) argumenta que, o bibliotecário que se dispõe a aplicar a biblioterapia precisa ter um perfil social e que tal profissional deve possuir estrutura emocional, ética e moral para o trabalho, ressaltando o profissional que apresentar essas características, poderá atuar como aplicador de biblioterapia, nas não como biblioterapeuta.

Para atuar como biblioterapeuta, o bibliotecário também deverá possuir formação na área de Psicologia pois além de ser emocional e moralmente estável, deve possuir artifícios capazes de envolver o usuário e estimular a sua imaginação. Um



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

profissional apático e inerte enfrentará muitos obstáculos para trabalhar com esse tipo de público.

O grupo trabalhado, ou usuário, necessita ter a informação que vá ao encontro de sua necessidade, e o biblioterapeuta deve ter capacidade para mediar este acesso à informação. Esta característica mediadora do profissional é essencial para que a atividade seja aplicada corretamente e com sucesso frente aos seus objetivos.

Pinto (2005, p.42), salienta a prerrogativa de que, apesar da biblioterapia ser um campo de atuação para o bibliotecário, é preciso que esse profissional possua conhecimentos na área de Psicologia ou de Psicoterapia e ressalta a necessidade do bibliotecário trabalhar em parceria com demais profissionais que pertençam a essas áreas.

Os profissionais participantes no projeto poderão envolver os pacientes em atividades em grupo e até mesmo individuais, trazendo para os mesmos uma sensação de bem estar, além de proporcionar a socialização devido a interação que ocorrerá entre eles.

Os biblioterapeutas utilizam como base principal a leitura, pois através dela é possível proporcionar a pacificação das emoções, além de trazer alívio e prazer aos pacientes.

## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta pesquisa é o alcance dos objetivos previamente estabelecidos buscou caracterizar e estabelecer quais são os processos destacados pela prática da biblioterapia e os benefícios da aplicação terapêutica no auxílio ao tratamento oferecido aos pacientes atendidos pelas unidades de saúde e posteriormente sugestão de atividades para serem trabalhadas.

Toda e qualquer pesquisa ou ainda intervenção teórico-metodológica na realidade complexa e que envolve o conjunto de elementos humanos com sua diversidade e potencialidade exige que tal ação esteja orientada por um percurso ou trilha que se abre à medida que se lida com os aspectos dinâmicos desta mesma



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

realidade material e humana em constante evolução.

O percurso que orientou a pesquisa a ser realizada perpassa em seu início a devida pesquisa bibliográfica na literatura especializada, na qual serão coletadas informações com o objetivo de promover um embasamento o mais amplo sobre a temática e o suporte teórico-metodológico da pesquisa.

O percurso metodológico aponta os caminhos escolhidos utilizando o método, técnica local da pesquisa e os atores envolvidos, pois é caminhando que se constroem as trilhas que nos levam adiante em nossos objetivos.

A pesquisa foi descritiva devido ao fato de não haver nenhuma interferência. O fenômeno foi somente observado, analisado, registrado e interpretado pelo pesquisador, pois, segundo Barros e Lehfeld (2007), na pesquisa descritiva realiza-se o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador.

Afim de se obter um maior conhecimento sobre o papel da Biblioterapia nos hospitais para pacientes e com público diverso que neles transitam, foi realizado um estudo exploratório através da pesquisa qualitativa.

De acordo com Minayo (2002, p. 21),

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações. (MINAYO, 2002, p. 21).

Segundo Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica foi feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Devido a isso, a presente pesquisa também será bibliográfica, pois foram realizadas reflexões a partir das obras de autores, como: Alves (1982), Caldin (2001), Silva (1992), entre outros.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

A biblioterapia e sua aplicação no ambiente hospitalar, possui um papel fundamental e social para com pessoas que por motivos sérios desenvolveram algum distúrbio, a função terapêutica da leitura usada como ferramenta e aliada ao bibliotecário no intermédio dessa ação. Devido sua multidisciplinaridade, a biblioterapia desenvolve trabalhos em conjunto com outros profissionais, exigindo que o bibliotecário tenha um perfil social para atender as necessidades de pacientes, com suas práticas e conhecimentos literários.

Com esta pesquisa foi possível observar que por meio da leitura, os pacientes institucionalizados podem compartilhar suas emoções, dúvidas e angústias, bem como vivenciarem momentos de alegria no grupo. Pode-se inferir que, os resultados que poderão ser obtidos através das atividades que podem ser implantadas nas unidades terão saldo positivo, pois a biblioterapia apresenta uma alternativa de recreação estimulando o desenvolvimento ao processo de envelhecimento, socialização e motivação, preenchendo as necessidades emocionais dos indivíduos em qualquer unidade de internação ou clínicas de reabilitação.

O bibliotecário também pode atuar diretamente em atividades semelhantes contribuindo como profissional da informação em conjunto com profissionais da área da saúde, na socialização da informação e mais ainda, em atividades humanitárias.

Logo, conclui-se que a Biblioterapia deve ser vista como um complemento a outras terapias e não apenas como única possibilidade de tratamento psicológico, ela apenas serve como alívio das tensões, medos e angústias, desenvolvidas e vivenciadas por pacientes e que o bibliotecário pode ser um agente direto neste tratamento.

Sugere-se, então, que outros estudos sejam realizados, na busca de experiências concretas de biblioterapia, para ajudar a compor um quadro mais real dos benefícios alcançados com a prática das atividades que são desenvolvidas pela biblioterapia.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. 2. ed. rev. e ampl. Brasília: Brinquet de Lemos, 2005.

ALVES, Maria Helena Hees. **A aplicação da biblioterapia no processo de reintegração social**.

Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação – v. 13, n. esp. CBBDD 2017



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 15, n. 1/2, p. 54-61, jan./jun. 1982.

ALVES, Maria Helena. **A aplicação da biblioterapia no processo de reintegração social.** Rev. bras. Bibliotecon. e Doe. 15 (1/2):54-61, jan./jun.1982.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação:** noções práticas. São Paulo: Atlas, 1995.

BENEDETTI, Luciane Berto. **Biblioterapia para pacientes adultos internados em uma unidade hospitalar:** uma proposta de humanização. Porto Alegre: FIOCRUZ, 2008. Disponível em: <<http://arca.icict.fiocruz.br/bitstream/icict/3213/2/Luciane.pdf>>. Acessado em: 01 de fevereiro de 2017.

BEUTER, Magrid. **Atividade lúdica:** uma contribuição para a assistência de enfermagem às mulheres portadoras de câncer. Florianópolis, 1996. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina.

CAETANO, Renata Vieira. **Biblioterapia: um estudo documental.** Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2013. 47 pg.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **A leitura como função terapêutica:** biblioterapia. Encontros Bibli. Revista de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, n.12, dez. 2001. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32/5200>>. Acesso em: 14 abr. 2014.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **Biblioterapia para crianças internadas no Hospital Universitário da UFSC:** uma experiência. Encontros Bibli: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. 14, out. 2002. Disponível em: <[http://www.encontrosbibli.ufsc.br/Edicao\\_14/clarice.pdf](http://www.encontrosbibli.ufsc.br/Edicao_14/clarice.pdf)>. Acesso em: 28 de janeiro de 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GUEDES, Mariana Giuberti. & BAPTISTA, Sofia Galvão. **Biblioterapia na Ciência da Informação:** Comunicação e Mediação. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 18, n. 36, p. 231-253, jan./abr., 2013. ISSN 1518-2924.

HANNIGAN, Margaret. **The librarian in bibliotherapy:** pharmacist or bibliotherapist? Library Trends, v.11, p. 188-198, oct. 1962.

LEAL, Luciana Angélica da Silva. **Biblioterapia:** a função terapêutica dos livros associada ao papel social do profissional bibliotecário. 2009. 38 f. Monografia – Faculdades Integradas de Jacarepaguá.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002.

MINHA BIBLIOTECA. **Conheça a Biblioterapia: o tratamento à base de leitura.** Disponível em: <<https://minhabiblioteca.com.br/conheca-a-biblioterapia-o-tratamento-a-base-de-leitura/>>.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Acessado em: 26 de junho de 2017.

NOBRE, Sandra Barão. **A Biblioterapeuta**. Disponível em: <<https://abiblioterapeuta.com/o-que-e-a-biblioterapia/>>. Acessado em: 04 de dezembro de 2016.

OLIVEIRA, Ageísa Ferreira de et al. **O biblioterapeuta: a nova atuação do profissional bibliotecário**. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 14. 2011, Fortaleza.

PEREIRA, Marília M. Guedes. **Biblioterapia: proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em bibliotecas públicas**. João Pessoa: Editora Universitária, 1996.

PINTO, V. B. **A Biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário**. Transformação, Campinas, n. 17. p. 31-43, jan./abr. 2005.

RATTON, Ângela M. L. **Biblioterapia**. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 198-214, set. 1975.

RIBEIRO, Gizele. **Biblioterapia: uma proposta para adolescentes internados em enfermarias de hospitais públicos**. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 3, n. 2, p. 112-126, jan./jun. 2006.

SEITZ, Eva M. **Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínica médica**. 2005. p. 96. Disponível em: <[http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/1838/pdf\\_6](http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/1838/pdf_6)>. Acesso em: 28 janeiro de 2017.

SILVA, Maria Júlia Paes da. **O papel da comunicação na humanização da atenção à saúde**. Revista Bioética, Brasília, v. 10, n. 2, 2002. Disponível em: <<http://www.portalmédico.org.br/revista/bio10v2.htm>>. Acesso em: 30 novembro de 2016.

SILVA, Stela A. da. **A pessoa enferma e a hospitalização: o enfermeiro nesse contexto**. 1992. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SILVA, W. P.; PINHEIRO, E.G. **A face oculta da biblioterapia na biblioteca universitária: os ditos e os não ditos dos bibliotecários da Biblioteca Central da UFPB**. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15. 2008. Anais eletrônicos... São Paulo: CRUESP, 2008. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/3497.pdf>>. Acesso em: 02 setembro de 2016.

SILVA, Taise Maria da. **Como o bibliotecário pode se inserir nas atividades de leitura como biblioterapia?**. 2011. 40 f. Monografia- Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030